

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adailson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA


Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota


Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA


Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL


Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA WEB


Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO


David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA ONLINE SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA


Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL


Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO


Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS


Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>

CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza


Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE

Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>


CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita


Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295


UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO

Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado	
Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva	
Maria do Socorro Melo Araújo	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR	364
ÍNDICE REMISSIVO	365

CAPÍTULO 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)

Data de aceite: 12/07/2021

Leonardo Ferreira Kaltner
(UFF)

Inicialmente, publicado em: KALTNER, L. F. Por uma edição crítica da gramática de Anchieta (1595). *REVISTA PHILOLOGUS*, v. 76supl, p. 717-731, 2020.

RESUMO: Debateremos, em nossa apresentação, o percurso das principais edições da *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil* de S. José de Anchieta, SJ (1595, 1874, 1876, 1933, 1946, 1980 e 1990), descrevendo-as a partir dos pressupostos da Historiografia da Linguística (HL), nos modelos propostos por Koerner (1996) e Swiggers (2019). Nosso objetivo é analisar as obras e os critérios de crítica textual adotados pelos editores, evidenciando a necessidade de se desenvolver uma edição crítica e comentada do texto gramatical quinhentista anchietano, além da necessidade de se analisar a intertextualidade de sua obra com outros textos gramaticais de tradição quinhentista, sobretudo gramáticas de língua latina do humanismo renascentista, de autores como Nebrija, Despautério, Clenardo e Manuel Álvares.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia da Linguística, Gramaticografia, Linguística Missionária.

FOR A CRITICAL EDITION OF ANCHIETA'S GRAMMAR (1595)

ABSTRACT: In this article, I discuss the course of the main editions of the *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil* of S. José de Anchieta, SJ (1595, 1874, 1876, 1933, 1946, 1980 and 1990), describing them from the assumptions of Historiography of Linguistics (HL), in the models proposed by Koerner (1996) and Swiggers (2019). My objective is to analyze the works and criteria of textual criticism adopted by the editors, highlighting the need to develop a critical and commented edition of the anchietan 16th century grammatical text, in addition to the need to analyze the intertextuality of his work with other traditional grammatical texts 16th century, especially Latin grammars of Renaissance humanism, by authors such as Nebrija, *Despauterius*, Clenardo and Manuel Álvares.

KEYWORDS: Historiography of Linguistics, Gramaticography, Missionary Linguistics.

INTRODUÇÃO

O presente artigo se vincula ao campo da Historiografia da Linguística, que tem como escopo analisar o pensamento linguístico, através de uma “visão historicamente orientada” (ALTMAN *et al*, 2019, p. 9). Nosso objeto de estudos é a *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*, publicada na tipografia régia da Universidade de Coimbra no ano de 1595, cujo autor foi o humanista cristão S. José de Anchieta, SJ (1534-1597), homem de letras

do Brasil quinhentista. Em relação aos meios (SWIGGERS, 2019, p. 54) de realização dessa tarefa metalinguística, que é a análise historiográfica, podemos descrever como uma série de edições da gramática anchietana serviram para a difusão do texto, desde sua *editio princeps*.

A gramática anchietana pode ser considerada a pedra angular para o estudo da Historiografia Linguística no Brasil do século XVI, sobretudo para os estudos de gramaticografia nesse contexto, conforme tradição filológica e linguística preponderante no Brasil¹ (ANCHIETA, 1990).

No artigo, analisamos a estrutura e a divisão da gramática anchietana, que é dividida em dezesseis capítulos, comentamos as principais edições do texto até o século XX, e, por fim, a possibilidade de análise pela intertextualidade da gramática anchietana com gramáticas latinas renascentistas. Nesse aspecto, cumpre salientar que o texto dos *Rudimenta* da gramática latina de *Despauterius* pode ter tido grande influência no pensamento linguístico de Anchieta (NAVARRO, 2000), por ter sido utilizada pelos mestres bordalenses no ano de 1548 no Real Colégio das Artes de Coimbra, que adotava o *modus parisiensis*.

A obra do humanista Despautério teve grande influência no modelo de educação humanística que ficou conhecido à época em Portugal como *modus parisiensis*, antecedendo à hegemonia da gramática de Manuel Álvares, no humanismo renascentista português, sendo concorrente com as obras de Clenardo. As obras de Clenardo, principalmente para o ensino de grego e de hebraico foram muito influentes na época de formação de Anchieta, em seu curso de Humanidades, durante a estadia em Coimbra.

Nossa abordagem historiográfica se dá pela fundamentação teórico-metológica de Konrad Koerner e Pierre Swiggers, vinculando-se às pesquisas desenvolvidas no âmbito do GT da Anpoll de Historiografia da Linguística Brasileira e aos modelos de análise propostos por esse círculo acadêmico (BATISTA, 2013). Nesse aspecto, cumpre salientar a relevância

¹ Uma das polêmicas a respeito da língua descrita por Anchieta é se a Língua Portuguesa como superstrato teria influenciado na língua descrita por Anchieta, não sendo a gramática anchietana uma descrição direta do idioma dos Tupinambás, mas de uma língua de contato, essa opinião, que seguimos, é predominante entre especialistas no Brasil: “Após uma atenta leitura da Arte a primeira questão que se nos coloca e que merece relevo é esta: A gramática da Anchieta é uma gramática do tupi, /tupiguarani/tupinambá, no seu estado puro? Esta questão já polemizada por vários estudiosos como Armando Cardoso, Hildo Honório do Couto, Carlos Drummond, Frederico Edelweiss, Maria Luisa Carlota, Serafim da Silva Neto, Suzanne Romaine, Aryon Rodrigues, Ione Leite, Edith Pinto, Ricardo Cavaliere, entre alguns mais, continua a ser pertinente, pois, a nosso ver, não devemos falar de uma gramática da língua tupi, pelo menos no seu estado puro (a este propósito lembramos que a versão impressa desta obra aparece cerca de quatro a cinco décadas após o primeiro contacto dos falantes portugueses com os povos nativos) mas de um tupi já corrompido pelo português. Esta posição é defendida por Ricardo Cavaliere, em 2001 (cf. CAVALIERE, 2001, p. 11-21). E nesta perspectiva, Anchieta já tem essa consciência linguística pois ao dar como título à sua obra *Arte de Grammatica da Língua mais usada na costa do Brasil* e não arte de gramática do tupi/tupiguarani/tupinambá denota não só o conhecimento da ocorrência na época de mais de um sistema linguístico em uso, como também - e principalmente - que o ali descrito era o de uso majoritário na costa brasileira. Essa evidência, aliada ao quadro da etnia populacional no Brasil quinhentista nessa área geográfica, conduz-nos a uma maioria de falantes de língua geral, de origem extremamente variada” (CAVALIERE, 2001, p. 17). Aliás o próprio Anchieta referencia os ‘Tupis de sam Vicente’, os ‘Tamoyos do Rio de Janeiro’ os ‘Pitiguáres do Paraíba’ e ‘as muitas variedades que têm’ a língua do Brasil. Trata-se, a nosso ver, corroborando a tese de Cavaliere, de uma gramática do Tupi corrompido por superstrato português. ainda que alguns estudiosos não a admitam” (ASSUNÇÃO & FONSECA, 2005, p. 168).

do conceito de ‘programa de investigação’ (SWIGGERS, 2019), para se compreender o processo de concepção da gramática de Anchieta, elaborada em 1556, mas publicada apenas em 1595 (ANCHIETA, 1990), na *editio princeps*. Do primeiro contato linguístico com povos indígenas na América portuguesa, até a edição da gramática de Anchieta, uma rede de informantes, intérpretes e missionários se formou em torno da gramatização do idioma dos Tupinambás da costa, que serviria de língua de catequese, no projeto de expansão colonial, tendo a Língua Portuguesa como superstrato (CAVALIERE, 2001). Defendemos a necessidade de uma edição crítica da gramática anchietana, seguindo critérios filológicos e de Crítica Textual (BASSETTO, 2013), tendo como foco a exegese do texto anchietano, a partir da intertextualidade com outras gramáticas, principalmente as de base latina.

Acreditamos que o processo de constituição da gramática anchietana se deu a partir de um ‘programa de investigação’ no Brasil quinhentista, por uma rede de informantes indígenas, intérpretes e um círculo intelectual de missionários e administradores da colônia que possuíam formação humanística. Essa rede de interações, que se baseava no aprofundamento do contato linguístico inicial, permitiu ao missionário jesuíta empreender a tarefa de desenvolver uma gramática para a língua de catequese e contato da costa do Brasil no século XVI, contudo, para a exegese do texto é necessário analisar o tema mais profundamente. Nesse aspecto, missionários franciscanos, intérpretes, como João Ramalho, além de outros missionários jesuítas, como Leonardo Nunes e Azpilcueta Navarro, teriam tido papel fundamental no contato linguístico com povos indígenas na América portuguesa, facultando a Anchieta acesso a uma interação linguística já em curso quando buscou descrever a língua de contato.

A ESTRUTURA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA

A gramática de Anchieta está estruturada em dezesseis capítulos, tendo sido escrita em Língua Portuguesa, com citações em Latim ao longo do texto, para a descrição da ‘lingoa mais usada na costa do Brasil’ (ANCHIETA, 1595), há também uma referência ao galego, no corpo do texto. No mais, a “lingoa mais usada na costa do Brasil” registrada é o idioma dos Tupinambás, utilizado para contato linguístico e catequese, já afetado pelo superstrato da Língua Portuguesa (CAVALIERE, 2001). Uma polêmica sobre a nomenclatura da língua causou uma controvérsia, havendo diversos nomes na tradição interpretativa: Tupi, Tupi-guarani, Língua Geral Paulista, tupinambá, entre outros. Por fim, preferimos adotar a nomenclatura idioma Tupinambá, de acordo com Aryon Rodrigues (RODRIGUES, 2005). Na gramática, Anchieta descreve o alcance dessa língua de contato, delimitando as regiões da costa do Brasil quinhentista, em que essa língua de contato esteve em uso.

Ademais podemos notar que a gramática acompanhava outros materiais de apoio: os ‘diálogos’ e a doutrina católica traduzida, conforme se nota pelo registro do tribunal do Santo Ofício (ANCHIETA, 1595, 1990). Esses outros textos tiveram licença para a

impressão, todavia, se foram realmente tipografados, deles não possuímos cópia, senão manuscrita. A obra não possui sumário.

Apresentamos uma síntese dos temas e dos capítulos, como um guia de leitura da gramática, parte inicial do processo de organização de uma edição crítica. O tema dos dezesseis capítulos da gramática divide-se da seguinte forma, com os títulos que se seguem, note-se que as páginas só possuem numeração na frente, sendo necessário utilizar a notação 'f' para frente e 'v' para verso.

CAP. I. DAS LETRAS (ANCHIETA, 1595, P. 1F A 2F)

Apresenta as regras gerais de representação de fonemas da língua de contato indígena por caracteres latinos, os encontros consonantais e as variações no uso da língua entre os Tupis de São Vicente, os Tamoios do Rio de Janeiro e os Pitiguares da Paraíba. Esse capítulo oferece indicações para a transcrição da fala indígena em caracteres latinos. Sua extensão é de 3 páginas, com as subdivisões: 'Com advérbio' (p. 2f.) e 'Nomes com a preposição, Pê' (p. 2f.).

CAP. II. DA ORTHOGRAPHIA OU PRONUNCIÇÃO (ANCHIETA, 1595, P. 2F A 6V)

Apresenta a ortografia e a pronúncia da língua de contato indígena, parecendo um guia para a leitura de textos, apresentando mudanças fonéticas e prosódicas. Há uma comparação com o Português e análise da divisão silábica, conforme conceitos derivados da tradição gramatical latina. Sua extensão é de 10 páginas, subdivide-se em: 'Nos pretéritos' (p. 2v).

CAP. III. DE ACCENTU (ANCHIETA, 1595, P. 7F A 9F)

Apresenta as regras de acentuação e a prosódia. No final do capítulo, Anchieta registra que os três primeiros capítulos se destinam, como uma unidade, a explicar como ler e pronunciar os textos escritos na 'língua mais usada na costa do Brasil', ressaltando que o 'uso' e a 'viva voz' ensinará as variantes da língua. Grosso modo, os três capítulos iniciais estão centrados na descrição fonética da língua de contato com indígenas na costa do Brasil quinhentista. Sua extensão é de 3 páginas. O capítulo não se subdivide.

CAP. IV. DOS NOMES (ANCHIETA, 1595, P. 9F A 10V)

Note-se que há duas páginas com a numeração 09, por erro do tipógrafo. Apresenta os 'nomes', conceito equivalente a substantivos. No capítulo, Anchieta nota na língua de contato a ausência de casos latinos, exceto o vocativo, a presença dos números singular e plural, a composição de nomes e numerais, que se restringem do 1 ao 4. A extensão do

capítulo é de 6 páginas, se subdividindo em: ‘Da composição dos nomes’ (p. 8v).

CAP. V. DOS PRONOMES (ANCHIETA, 1595, P. 10V A 17F)

Apresenta os principais pronomes da língua de contato. Os pronomes são apresentados em comparação com o sistema de casos latinos, apresentando nominativo, dativo, acusativo e vocativo, há a descrição de pronomes relativos e recíprocos. A extensão do capítulo é de 14 páginas, que se subdividem em: ‘Construção destes pronomes’ (p. 11f), ‘De Acê’ (p. 12f), ‘Construção mais particular dos pronomes e nomes’ (p. 12v), ‘Do relativo ç’ (p. 12v), ‘Dos começados por t que tem i por relativo’ (p. 14f), ‘Do uso do recíproco o’ (p. 16f). Metade da página 17f está em branco, o que dá uma percepção de que os capítulos IV e V formam uma unidade.

CAP. VI. DOS VERBOS (ANCHIETA, 1595, P. 17V A 20F)

Apresenta os principais tempos verbais e pessoas, com o verbo *lucâ* (matar), como paradigma. A divisão inicial é ordenada em afirmativo e negativo, nos tempos do presente, imperfeito, perfeito e mais que perfeito, no modo indicativo, seguindo a gramática latina. Há a apresentação dos números singular e plural. O futuro, o optativo, o pretérito perfeito, o presente do conjuntivo também são apresentados. O capítulo se encerra com a voz passiva. A extensão do capítulo é de 6 páginas, que se subdividem em ‘Gerúndio in do e primeiro supino’ (p. 19f), ‘Participios ou verbais ativos em âra’ (p. 19f), ‘Outros passivos’ (p. 19v).

CAP. VII. ANOTAÇÕES, NA CONJUGAÇÃO (ANCHIETA, 1595, P. 20F A 36F)

Continuação do capítulo anterior, com diversas formações verbais e diversos paradigmas. São apresentadas as seis pessoas verbais, os verbos com ‘artículos’, os tempos do presente do indicativo, futuro, modo imperativo, presente do conjuntivo, optativo, pretérito imperfeito (duas formas), outra formação de futuro, o infinitivo, gerúndios, supinos, participios e voz passiva. O capítulo é bem complexo, comparado com os anteriores, e mostra algumas formações verbais irregulares da língua de contato, aprofundando a descrição do capítulo anterior. O capítulo está subdividido em diversas partes: ‘Presente do indicativo’ (p. 21f), ‘Futuro’ (p. 22f), ‘Imperativo’ (p. 22f), ‘Presente do conjuntivo’ (p. 22v), ‘Optativo’ (p. 23f), ‘Do presente do conjuntivo já fica dito. Pretérito imperfeito primeiro’ (p. 25f), ‘Pretérito imperfeito segundo’ (p. 25v), ‘Futuro’ (p. 26f), ‘Infinitivo’ (p. 26v), ‘Formação’ (p. 27f), ‘Construção do infinitivo e seu uso’ (p. 27f), ‘Dos Gerúndios’, ‘Em do, dum’, ‘Últimos supinos’, na página 27v.

Subdivide-se ainda em ‘Formação do gerúndio em do, ou dum, ou supino’ (p. 28f), ‘Dos gerúndios e supinos negativos’, ‘Dos gerúndios dos neutros’, na página 28v,

'Dos gerúndios que não têm artigos' (p. 29f), 'Da construção do gerúndio em do', 'Dos participios verbais em ara, aba', na página 28v, 'De bae' (p. 30v), 'De Bôra' (p. 31f), 'Dos verbais passivos, ou participios, em ira', 'Dos de mi', 'Dos verbais dos neutros', na página 32f, 'Dos de âba' (p. 32v), 'Da formação dos pretéritos e futuros dos nomes' (p. 33f), 'Do uso destes futuros' (p. 33v), 'Dos verbais amboéra', 'Do verbo negativo', na página 34f, 'Do verbo passivo' (p. 35f), 'Do recíproco mútuo', 'Do interrogativo', na página 35v.

CAP. VIII. DA CONSTRUÇÃO DOS VERBOS ACTIVOS (ANCHIETA, 1595, P. 36F A 37V)

O capítulo trata de sintaxe, a partir da construção frasal com verbos ativos, valendo-se da sintaxe latina para descrever a língua indígena, utilizando a Língua portuguesa como língua de descrição, os exemplos se baseiam no uso do nominativo e do acusativo. A partir desse capítulo, já são analisadas sentenças na língua de contato na gramática anchietana. O capítulo não se subdivide, e dá ideia ao início de uma unidade para a análise de orações.

CAP. IX. DALGÛAS MANEIRAS DE VERBOS EM QUE ESTA AMPHIBOLOGIA SE TIRA (ANCHIETA, 1595, P. 37V A 40F)

Ainda sobre morfologia e sintaxe verbal, o capítulo descreve o sistema verbal da língua indígena, classificando os tipos de verbo por seus morfemas iniciais (verbos começados por ç, com zeura, neutros com ç, começados por r, no, começados por ix, por i, por yo). Por fim, o capítulo trata dos advérbios. O capítulo está subdividido em: 'Dos começados por ç com zeura' (p. 37v), 'Dos neutros que têm ç' (p. 38f), 'Dos começados por r, no', 'Dos começados por ix', na página 38v, 'Dos começados por i, yo', 'Da regra do advérbio', na página 39f, 'Da construção dos neutros' (p. 40f).

CAP. X. DAS PRAEPOSIÇÕES (ANCHIETA, 1595, P. 40F A 46F)

Apresenta as principais preposições e seu uso. O capítulo se vale da descrição da língua latina como meio de comparação com a língua de contato indígena, um dado interessante é o fato de as 'praeposições' serem 'postposições' na língua indígena descrita por Anchieta. O capítulo possui diversos metatermos em Língua Latina, tendo uma extensão maior do que os outros capítulos. É subdividido em: 'Anotações sobre as preposições', 'Mo', na página 41v, 'Pe', 'Bo', na página 42 f, 'Bo, desitio' (p. 42v), 'çupê', 'çuí', na página 43f, 'çocê', 'çupî', 'Porupî', na página 43v, 'Pabê, ndi', 'Cecê, ri', na página 44f, 'Eimebê, yanondê, rirê' (p. 44v), 'Rirê' (p. 45v).

CAP. XI. DE SUM, ES, FUI (ANCHIETA, 1595, P. 46F A 48F)

Apresenta construções com verbo de ligação, sendo utilizado o paradigma latino

para analogia. Este capítulo está numerado como II, talvez por erro do tipógrafo, talvez por ter sido editado fora de ordem. Acreditamos ser erro de tipografia, pois abre uma série final da gramática de capítulos sobre verbos e a construção frasal. O capítulo está subdividido em: 'De Rua^ com os mais verbos' (p. 47f), 'Da segunda significação se sum, que é ter ou possuir, como est mihi filius, tenho filho' (p. 47v).

CAP. XII. DOS VERBOS NEUTROS FEITOS ACTIVOS (ANCHIETA, 1595, 48F A 49V)

No capítulo é tratada a composição verbal por infixos, principalmente dos chamados verbos neutros, que recebem o acréscimo das partículas 'mo' e 'ro' para se tornarem ativos. O capítulo tem uma subdivisão: 'De ucâr' (p. 49f).

CAP. XIII. DOS ACTIVOS FEITOS NEUTROS (ANCHIETA, 1595, P. 49V A 51V)

Esse capítulo é complementação ao anterior, sobre as vozes dos verbos e sua transitividade, como se tornam os verbos ativos em neutros, e vice-versa, com o acréscimo de infixos. Há uma subdivisão no capítulo: 'Dos neutros' (p. 51f).

CAP. XIV. DA COMPOSIÇÃO DOS VERBOS (ANCHIETA, 1595, P. 52F A 52V)

No capítulo, que é bem curto, são descritas as formas regulares de composição verbal que se diferencia dos modos anteriores. Há exemplos de composição de verbos com outros verbos e advérbios e a conjugação específica desses novos verbos.

CAP. XV. DA REPETIÇÃO DOS VERBOS (ANCHIETA, 1595, P. 52V A 54V)

O capítulo analisa a formação de verbos pela repetição do radical. Anchieta chama esses verbos de 'frequentativos', que se formam pela repetição do radical, fenômeno que em grego seria considerado um redobro, ocorrendo em alguns verbos latinos. O capítulo se subdivide em: 'i ou Nhe' (p. 54f), 'De Opab' (p. 54v).

CAP. XVI. DE ALGUNS VERBOS IRREGULARES DE AÊ (ANCHIETA, 1595, P. 54V A 58V)

O capítulo é dedicado ao verbo Aê, Aipôaê (eu digo) e outros verbos irregulares, demonstrando suas construções específicas. O último capítulo da gramática de Anchieta se subdivide em: 'Verbais em ára, ába' (p. 55v), 'Doutras partículas que pdem gerundio' (p. 57f), 'De Raê, 'Doutros verbos irregulares', na página 57v.

A ESTRUTURA DA GRAMÁTICA: COMENTÁRIOS GERAIS

A gramática se divide conforme a tradição gramatical renascentista latina, valendo-se dos conceitos de 'partes do discurso'. Os três primeiros capítulos tratam do que atualmente temos por fonética, a representação dos sons da fala, a transcrição de textos e a prosódia. Do capítulo IV ao XI, Anchieta descreve a morfologia da língua de contato, enquanto do capítulo XII ao XVI, grosso modo, há uma descrição centrada na morfossintaxe, isto é, na morfologia e na sintaxe. A gramática pressupõe o conhecimento de outros textos metalinguísticos, tendo em vista que os conceitos e metatermos apresentados pelo autor não são definidos diretamente. Há uma quantidade expressiva de capítulos sobre verbos, mostrando que este aspecto foi considerado fundamental por Anchieta para a descrição da língua geral.

Dessa forma, acreditamos que a intertextualidade é um processo necessário no estabelecimento de texto e análise crítica, para a exegese da gramática anchietana. Pelo fato de ter sido escrito em Língua Portuguesa, a primeira camada de intertextualidade a ser analisada deve ser com os manuais e gramáticas de Língua Portuguesa do século XVI, sobretudo com a obra de João de Barros, notadamente a 'cartinha'. Uma segunda camada de intertextualidade se dá com as gramáticas latinas renascentistas, notadamente a gramática de *Despauterius*, aquela que foi, provavelmente, utilizada pelos mestres bordalenses na educação de Anchieta no Real Colégio das Artes de Coimbra entre 1548 e 1551. Por fim, uma tradição indireta seriam as obras de Nebrija e as obras de Clenardo, principalmente a gramática grega, manuais muito utilizados em Portugal à época.

Acreditamos que a gramática de Manuel Álvares tenha tido uma influência limitada, por ter publicação no ano de 1572, tendo em vista que a redação da gramática anchietana iniciara em 1554 e já estava em uso em 1556, ainda que tenha sido publicada somente em 1595. De toda forma, é interessante averiguar se os conceitos apresentados na obra *De Institutione Grammatica Libri Tres* são compatíveis com a descrição da língua geral por Anchieta.

Estruturalmente, a gramática de Anchieta apresenta a língua geral em diversos níveis, como se propõe a gramática tradicional, de base latina, entretanto, se nota a necessidade de apoio em textos desta tradição, o que se dá nas outras obras em língua geral registradas para a leitura em concomitância com a gramática. Acreditamos que uma edição crítica e a exegese do texto gramatical pautado na intertextualidade possam auxiliar na compreensão do texto anchietano.

FORTUNA CRÍTICA: AS EDIÇÕES DA GRAMÁTICA

A *editio princeps* da gramática anchietana, de 1595, sob o título *Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil*, foi tipografada por Antônio de Mariz, impressor régio, que atuava na Universidade de Coimbra, à época. Essa edição provavelmente circulava

entre os missionários que se preparavam para vir ao Brasil. Segundo Armando Cardoso, há três exemplares dessa edição, um no Brasil, na Fundação Biblioteca Nacional, outro na Biblioteca Vittorio Emanuele, em Roma, e, por fim, um terceiro exemplar, no Arquivo da Companhia de Jesus (ANCHIETA, 1990). Não há registro de versões manuscritas.

As dimensões da *editio princeps* são 15,5 por 11,0 centímetros, com duas folhas, com as licenças do Santo Ofício, não numeradas e mais 58 folhas, com o texto da gramática, numeradas na parte da frente, com um erro de numeração, por repetição de número (ANCHIETA, 1990). A edição foi tipografada em Coimbra em 1595, pelo tripógrafo régio Antônio de Mariz. Acredita-se que essa edição tenha vindo a lume a partir de versões manuscritas anteriores, tendo em vista que consta ter sido elaborada a primeira versão manuscrita, por Anchieta, em 1556.

Depreende-se da leitura do original que a gramática anchietana não era um texto para iniciantes, tendo em vista que os conceitos apresentados não são definidos na própria gramática. Dessa forma, o leitor deveria estar acostumado à tradição gramatical e à metalinguagem da época. Por ter sido escrita em Língua Portuguesa, acreditamos que as fontes de comparação, a fim de elucidar a intertextualidade da gramática anchietana, são gramáticas de Língua Portuguesa, entretanto, como há exemplos e metatermos em Latim, as gramáticas latinas no contexto da educação humanística anchietana podem servir para a compreensão dos conceitos empregados por Anchieta.

Após a edição do século XVI, houve um grande lapso temporal até a segunda edição conhecida da obra, apenas em fins do século XIX, em 1874, por Júlio Platzmann que editou uma transcrição em Português, com atualização ortográfica, e, em seguida, em outra edição, no mesmo ano, verteu a obra para o alemão sob o título *Grammatik der Brasilianischen Sprache mit zugrundelung des Anchieta, herausgeben von Julius Platzmann*. Em 1876, Júlio Platzmann publicou uma edição facsimilada da obra (ANCHIETA, 1990).

A partir da edição moderna de Julio Platzmann, outras edições fac-similares se desenvolveram, valendo-se das chapas estereotípicas de Platzmann, doadas à Fundação Biblioteca Nacional do Brasil. Houve reedições brasileiras facsimiladas em 1933, 1946 e 1980, até que Armando Cardoso iniciou a edição moderna de todas as obras de Anchieta em conjunto que ficou conhecido como *Monumenta Anchieta*. A edição de Cardoso da gramática anchietana em 1990 é a fonte principal para pesquisadores no Brasil que tem dissertado sobre o tema.

INTERTEXTUALIDADES POSSÍVEIS: GRAMÁTICAS LATINAS RENASCENTISTAS

Na época do Renascimento europeu, os humanistas desenvolveram seus debates acadêmicos sobre o pensamento linguístico sobretudo a partir da publicação de gramáticas de tradição latina e vernaculares, a educação humanística de Anchieta, em Portugal, entre 1548 e 1551, não foge a esse contexto, tendo a influência das obras utilizadas em seu

processo de ensino. Otto Zwartjes, pesquisador do campo da Linguística Missionária, ao descrever as possíveis influências que a gramática de Anchieta sofreu em sua concepção, cita, dessa forma, o tupinólogo Eduardo de Almeida Navarro, que compara a gramática de Anchieta com as de Nebrija, *Despauterius* e João de Barros, notando a ausência de comparação com a gramática de Manuel Álvares:

Of course, the publication of the Latin grammar of Álvares antedates the publication of the tupinambá grammar of Anchieta, which appeared in 1595. The final version is the result of linguistic field work of Anchieta which already started in the fifties of the XVIth century, so it is not impossible that Álvares' grammar has been used in his revisions and the re-writing of his grammar. Although it is not very probable that a Latinist and teacher in Latin would ignore a work accepted by the order in the Ratio Studiorum of the Jesuits, there is no evidence at all concerning the use of Álvares' grammar in Brazil. I see no reason why, for instance, Almeida Navarro only compares the Tupi grammar of Anchieta with Despauterius, Nebrija and Barros, excluding Álvares (Navarro 1997: 663). It is not so easy to determine which grammars were used in Brazil in these early days (ZWARTJES, 2002, p. 20)².

As obras de Nebrija, João de Barros, Clenardo e *Despauterius* estão na abrangência referencial da educação humanística da época de Anchieta, enquanto a gramática de Manuel Álvares foi publicada em um momento em que Anchieta já atuava no Brasil, no ano de 1572, podendo ter servido apenas para a revisão da gramática anchietana. A fim de revelar as fontes de Anchieta em sua gramática, a análise intertextual, principalmente em referência aos metatermos é o processo que pode evidenciar quais foram os modelos utilizados na obra.

A educação humanística anchietana, antes de seu ingresso na Companhia de Jesus, ocorreu em um período conturbado pela reforma das instituições educacionais em Portugal. Após a política de 'bolseiros', humanistas, sob a direção de André de Gouveia estruturaram o ensino no Real Colégio das Artes de Coimbra em 1548. Essa é a época em que a educação de Anchieta se desenvolveu, sob o ensino conhecido à época como *modus parisiensis*, que se valia do ensino do vernáculo e do Latim, com a gramática de Despautério. Um embate teórico, linguístico e teológico, contra os mestres bordaleses em Coimbra, foi tão acentuado que a palavra 'despautério' passou a ter uma conotação negativa na Língua Portuguesa.

Anchieta estudou na instituição provavelmente entre 1548 e 1551, tendo em vista ter passado o ano de 1552 adoentado (VIOTTI, 1980). Após ingressar na Companhia de Jesus foi enviado ao Brasil em 1553. O ensino entre 1548 e 1551 no Real Colégio das Artes de Coimbra era pautado na experiência de educação humanística francesa que constituía

2 Tradução: "Certamente, a publicação da gramática latina de Manuel Álvares antecipa a publicação da gramática do Tupinambá de Anchieta, que veio a lume em 1595. A versão final é o resultado de um trabalho de campo linguístico de Anchieta, que já o havia iniciado nos anos 50 do século XVI, então, não é de todo improvável que a gramática de Álvares pudesse ter sido usada em suas revisões e na reescrita de sua gramática. Dessa forma, não é muito provável que um latinista e professor de Latim poderia ignorar um trabalho aceito por sua ordem religiosa, na Ratio Studiorum dos jesuítas, porém, não há evidência em relação ao uso da gramática de Álvares no Brasil. Eu não vejo razão por que, por sua vez, Almeida Navarro apenas compara a gramática de Tupi de Anchieta com Despautério, Nebrija e Barros, excluindo Álvares (NAVARRO, 1997, p. 663). Não é fácil determinar quais gramáticas eram utilizadas no Brasil nessa época inicial.

o *modus parisiensis*, cujo ensino gramatical de Latim prescrevia o uso da gramática de *Despauterius*, conforme registrado no documento *Schola Aquitanica*. No ensino de grego e de hebraico, as obras de Clenardo predominavam (NAVARRO, 2000).

É provável que Anchieta tenha estudado os *Rudimenta* da gramática de *Despauterius* no período de estadia no Real Colégio das Artes de Coimbra, entre os anos de 1548 e 1551, com idade entre 14 e 17 anos. Não há relatos sobre a educação linguística anterior de Anchieta nas Ilhas Canárias, porém, Hélio Viotti (1980) considera provável que sua educação inicial tenha ficado a cargo de uma escola dominicana próximo à sua residência na primeira infância, o que nos permite conceber que já tenha chegado ao Real Colégio das Artes de Coimbra alfabetizado e conhecedor das orações cristãs em Latim.

O texto dos *Rudimenta* da gramática de *Despauterius* apresenta a definição de alguns conceitos que encontramos também na gramática de Anchieta, sendo possível elencar uma intertextualidade entre ambas as obras. Dessa forma, o leitor da gramática anchietana no século XVI teria uma formação humanística para a leitura em Língua Portuguesa e compreensão dos conceitos em Latim. Injustamente, o nome de despautério virou em Língua Portuguesa um termo pejorativo, oriundo de querela gramatical do século XVI, por conta de um ‘embate teórico’ no século XVI.

CONCLUSÃO

Além dos estudos de Julio Platzmann e Armando Cardoso, sobre a gramática anchietana, diversos tupinólogos contribuíram para a investigação do pensamento linguístico de S. José de Anchieta. No âmbito da Historiografia da Linguística no Brasil, o Centro de Documentação em Historiografia da Linguística da Universidade de São Paulo (CEDOCH/USP) desenvolveu, a partir de 2006, o projeto *Documenta Grammaticae et Historiae*, com objetivo de descrever e analisar a documentação linguística e historiográfica do Brasil, desde o século XVI. No projeto foram catalogados os metatermos da gramática anchietana e elaborado um banco de dados.

Uma edição crítica e comentada da gramática anchietana se faz necessária, para desenvolver uma exegese da obra. Acreditamos que essa exegese se desenvolva pelos critérios de análise da HL, acrescidos da comparação e da análise de intertextualidade da gramática anchieta com outros textos gramaticais em uso no século XVI, no contexto europeu, tanto as gramáticas vernaculares de Portugal e Espanha quanto os textos gramaticais latinos renascentistas.

Portanto, para se compreender o pensamento linguístico anchietano, no contexto dos Estudos de Linguagem atuais, podemos considerar uma nova edição crítica e comentada de sua gramática como instrumento essencial. A fim de vincular a obra de Anchieta à tradição do humanismo renascentista europeu, é necessário demonstrar a intertextualidade da obra com a educação humanística renascentista, em seu amplo contexto cultural de interações

no mundo europeu. Dessa forma, a partir da análise crítica da gramática anchietana é possível analisar a história do pensamento linguístico no Brasil quinhentista.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, C. et al. *Historiografia da Linguística*. Organizado por Ronaldo Batista.: São Paulo: Editora Contexto, 2019.

ANCHIETA, J. *Artes de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*. Comentários e transcrição de Armando Cardoso. São Paulo: Loyola, 1990.

ANCHIETA, J. *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*. Coimbra: António de Mariz, 1595.

ASSUNÇÃO, C. & FONSECA, M. A Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil, de José de Anchieta, no quadro da gramaticalização dos vernáculos europeus. In: SECÇÃO DE LINGUÍSTICA / DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PORTUGUESES E DE ESTUDOS ROMÂNICOS. *Estudos em homenagem ao professor doutor Mário Vilela*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, p. 161-176.

BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: EdUsp, 2013.

BATISTA, R. *Introdução à Historiografia da Linguística*. São Paulo: Cortez, 2013.

CAVALIERE, R. Anchieta e a língua falada no Brasil do século XVI. In: *Revista Portuguesa de Humanidades*. Braga: Faculdade de Filosofia de Braga, 2001, pp.11-21.

KOERNER, K. Questões que persistem em historiografia linguística. *Revista da ANPOLL*, n.2, p.45-70, 1996.

NAVARRO, E. A. O ensino da gramática latina, grega e hebraica no Colégio das Artes de Coimbra no tempo de Anchieta. PINHO, S. T. & al. *Actas do Congresso Internacional Anchieta em Coimbra – Colégio das Artes da Universidade (1548-1998) Tomo I*. Coimbra: Fundação Engenheiro António de Almeida, 2000, p. 385-406.

SWIGGERS, P. Historiografia da linguística: princípios, perspectivas e problemas. In: BATISTA, R. (org), *Historiografia da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2019, p. 45-80.

VIOTTI, H. *Anchieta, o apóstolo do Brasil*. São Paulo: Loyola, 1980.

ZWARTJES, O The description of the indigenous languages of Portuguesa America by the jesuits during the colonial period: the impact of the latin grammar of Manuel Álvares. In: *Historiographia Linguística*, n. XXIX: 1/2. Edited by John Benjamins B.V., 2002, Amsterdam, p. 19-70.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Indígenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021